


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2346 – 1CA	Tópicos de filosofia da linguagem	
PERÍODO- 2025.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário 3ª 13-16h/Em alternância com LEME 6ª 14h-17h	PROF.: Ludovic SOUTIF	

OBJETIVOS	Discutir propostas teóricas rivais para dar conta das relações complexas entre demonstrativos (isto é, expressões linguísticas como “isto”, “aquele”, “esta mulher” ou “ela” usado demonstrativamente), demonstrações (isto é, gestos de apontar para algum objeto do campo sensorial) e referente (na maioria dos casos, o objeto demonstrado ou demonstratum).
EMENTA	Desde que Kaplan publicou sua monografia sobre demonstrativos e, de forma mais geral, sobre indexicais (isto é, expressões linguísticas cujo referente pode variar de acordo com o contexto de proferimento), as teorias mais recentes têm se concentrado em formas rivais de explicar as relações entre demonstrativo, demonstração associada e referente. O próprio Kaplan sustentou sucessivamente duas visões rivais (ver KAPLAN 1989a e KAPLAN 1989b): uma segundo a qual a demonstração é semanticamente decisiva, ou seja, o que faz com que o demonstrativo refira (quando refere) em contexto ao demonstratum e a outra segundo a qual é a intenção de direcionamento da demonstração que é semanticamente decisiva, e não a própria demonstração, a qual tem um papel apenas auxiliar na comunicação. As teorias mais recentes se concentram basicamente em uma posição ou outra, apresentando argumentos a favor ou contra o não intencionalismo (REIMER, 1991a, a favor; BACH, 1992, contra) ou a favor ou contra o intencionalismo (BACH, 1992; RADULESCU, 2019, a favor; REIMER, 1991b; BOZICKOVIC, 2001; GAUKER, 2019; ROSTWOROWSKI, 2023, contra). O próprio Kaplan sugere uma terceira posição híbrida (KAPLAN, 1978), considerada por Reimer (1992) mais plausível do que as duas primeiras. O objetivo do seminário é examinar criticamente os argumentos apresentados a favor e contra as posições mencionadas.
AVALIAÇÃO	Categoria Trabalho Final CATEGORIA 3

<p>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</p>	<p>BACH, K. (1992). Intentions and demonstrations. Analysis 52 (3), 140-146.</p> <p>BOZICKOVIC, V. (2001). The semantic insignificance of referential intentions. Grazer Philosophische Studien 62 (1), 125-135.</p> <p>GAUKER, C. (2019). Against the speaker-intention theory of demonstratives. Linguistics and Philosophy 42, 109–129.</p> <p>KAPLAN, D. (1978). Dthat. In Peter Cole (ed.), Syntax and Semantics: Pragmatics. Academic Press (pp. 221-243).</p> <p>KAPLAN, D. (1989a). Demonstratives: An essay on the semantics, logic, Metaphysics and epistemology of Demonstratives and other indexicals. In Joseph Almog, John Perry & Howard Wettstein (eds.), Themes from Kaplan. New York: Oxford University Press (pp. 481-563).</p> <p>KAPLAN, D. (1989b). Afterthoughts. In Joseph Almog, John Perry & Howard Wettstein (eds.), Themes from Kaplan. New York: Oxford University Press (pp. 565-614).</p> <p>REIMER, M. (1991a). Do demonstrations have semantic significance? Analysis 51 (1991), 177-83.</p> <p>REIMER, M. (1991b). Demonstratives, demonstrations, and demonstrata. Philosophical Studies 63 (2), 187-202.</p> <p>REIMER, M. (1992). Three views of demonstrative reference. Synthese 93 (3), 373-402.</p> <p>RADULESCU, A. (2019). A defence of intentionalism about demonstratives. Australasian Journal of Philosophy 97 (4), 775–791.</p> <p>ROSTWOROWSKI, W. (2023). Parasitic intentions. A case against intentionalism. Inquiry: An Interdisciplinary Journal of Philosophy, 1-20.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	